



12 de novembro de 1914.

Director, propretario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 393

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. S. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
Os assignantes tem 25 % de desconto. S. Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## CAVALOS DE FÃO

### UMA COMISSÃO DE VIGILANCIA

No *Espozendense* de 22 de Outubro p. p. lemos o seguinte: «A comissão que vai ao Porto pedir o começo de trabalhos para o assentamento do ramal do caminho de ferro da Povoia do Varzim, que ha de unir Laundos a Fão e Espozende, é composta dos Ex.ªs Snrs. Firmino C. Loureiro, Dr. Alexandre H. Torres, Dr. João G. Pereira de Barros, Tito Pereira Evangelista, José da Costa Terra, Dr. João Caetano da Fonseca Lima e Manoel J. Pimenta Dias.»

Ao lermos esta noticia uma delirante emoção invadiu o nosso espirito.

Muito bem, articulamos nós: cá está uma aguerrida e patriótica comissão de defeza dos interesses vitaes de Espozende! Efectivamente, Espozende com tantos elementos de vida como não usufrui vila alguma do Paiz, com esta illustre comissão á frente, composta de preclaros republicanos historicos, necessariamente ha de caminhar na vanguarda do progresso. Todos os dias lemos nos jornaes, que a comissão tal, conseguiu este e e aquele melhoramento. Por toda a parte se labuta com a vida; e só Espozende não se despende das gargalheiras da inercia e comodismo, na expectativa, que lhe introduzam na boca a pápa de que tanto carece. Sem trabalho, jámais, se conseguem cousa alguma, e com trabalho tudo se vence. Congregue-se Espozende em um só ente, saiba impôr-se a politica local, que, para muito breve, o importante porto de abrigo dos «Cavalos de Fão» será uma esplendida realidade.

Que temos nós recebido da Republica, a caminho de cinco annos?! Todos recebem escuros melhoramentos, só Espozende é considerado, pelos poderes publicos, bigorna de ferreiro para lhe espalmar as contribuições; e aqui os nossos deputados ageitam o seu biscato para poderem esvoaçar pela região das altas politicas. Já assim era no tempo da monarchia!... Pois vila alguma do Paiz, ou cidade ha ostentado mais inequivocas provas de submissão á Republica do que

Espozende. Aqui não houve, até ao presente, a mais exigua manifestação adversa á Republica Portuguesa.

Mas agora vemos que ella nos vê com os mesmos olhos de desdem com que nos olhava a monarchia—assim não dá gana de ser mordomo com taes juizes.—Todavia, diga-se, em abono da verdade, que nem toda a responsabilidade incide em os nossos gentis-homens, que não podem atender aos que se ficam em casa; a maior parcella impende aos politicos de Espozende e Fão. Uma comissão de vigilancia alguma cousa conseguira.

Como foi que o Porto conseguiu o malfadado Leixões, e afinal, o ridiculo porto comercial?

Como foi que a Figueira da Foz houve 400 contos para enterrar na areia do mar? Como foi que Viana do Castelo adquiriu cerca de 100 contos para melhoramentos da barra, que, jámais, irá alem de um porto de segunda ordem, senão por meio de uma comissão de vigilancia? Porque não trilha Espozende este recto caminho para haver de conseguir o importante porto de abrigo dos «Cavalos»? Já não falamos do porto comercial porque este virá pela via forcada das circunstancias.

Sem uma comissão de vigilancia que vá entender-se com o illustre ministro do fomento, pedindo justiça; ou com a Junta Autonoma do Porto, fazendo-lhe sentir os avultados interesses que a cidade aufere com este porto, impetrando por isso o seu auxilio; ou com o illustre chefe do Districto, exorando os seus bons servicos, não será possível obter-se o porto dos «Cavalos»?

Constatamos que a Junta Autonoma acolheria aprasivelmente a illustre Comissão, e aquiescencia de bom grado ao seu pedido, vendo nele um belo expediente para descalçar a luva manchada e ainda humedecida com as lagrimas das innocentes victimas occorridas em Leixões.

Obtido este porto de abrigo temos conseguido outros melhoramentos accessorios, que se impoem com necessidade urgente, taes como: caminhos de ferro, estradas, avenidas etc., sem andarmos de chapu na mão a bater á porta dos ministerios, empresas e companhias.

Seria este o trabalho mais

metodico e conexo, economico e financeiro.

Podem argumentar-nos com a escacez de recursos argentarios. Neste caso defendemo-nos com a illustre Empresa de Lisboa, intimamente empenhada nesta importante obra, que já se manifestou habilitada, restando apenas entender-se com o illustre ministro do fomento. Mas, caso se retraia, em virtude da guerra, 500 a 1:000 contos, a quantia maxima para o porto d'abrigo, levantam-se aos cantos dos ministerios. No caso negativo, as verbas reservadas ao porto comercial de Leixões, hoje letra morta, e que actual se estão afogando no porto d'abrigo (isto é o cumulo do descaro) seriam assaz suficientes para esta obra.

(Continua)

Chavez Coupon

## SUCCESSOS NOTAVEIS DE ESPOZENDE

### TUMULTO POPULAR EM FAVOR DE D. MIGUEL DE BRAGANÇA

«—Officio de 7 de dezembro de 1846, do administrador interino, José Cesar de Faria Vivas, ao presidente da Junta (Provisoria do Governo Supremo do Reino), affirmando que o concelho (de Espozende) se acha tranquillo e em obediencia, da qual não foi capaz de o afastar o tumulto feito em favor de D. Miguel no dia 30 de novembro por uns poucos de lavradores do concelho de Barcellos, logar da Senhora das Necessidades, quasi todos armados de fouce e paus e muito poucos de espingardas. A esta acclamação não se unia auctoridade alguma nem mesmo o povo. Vendo que ninguem adheria a elles, os lavradores desanimaram, retirando-se sem nomearem auctoridades. Observa que aquelle concelho não pode communicar com a Junta, bem como todos os que recebem o seu correio por Barcellos, onde são tomados os officios dirigidos ás auctoridades. Para haver prompta e segura correspondencia desde o Porto até Valença, lembra estabelecer-se o serviço pela beira mar, desta maneira: o correio de Villa do Conde que vai buscar a bolsa do Porto traria tambem a bolsa de Espozende, Vianna e Valença; o correio de Espozende levaria as bolsas da correspondencia; o correio de Vianna viria a Espozende e o de Valença viria a Vianna.»

(A *Patuleia* ed. de 1909, pag. 269 e 270.)

### SINISTROS MARITIMOS

«No dia 27 de fevereiro de 1892, um grande temporal nas costas do norte do paiz submergiu grande numero de barcos de pesca e causou centenas de victimas.»

(Antonio Manoel dos Ramos. — *Historia Universal*, terceira edição, pag. 462.)

«Acerca de sinistros occorridos no exercicio da industria de pesca e apañha de plantas marinhas nos annos de 1887, 1888 e 1889, só tive noticia da perda de uma lancha do porto de Espozende, occorrido a 19 de outubro de 1888, e devida, segundo affirmam na localidade, á impericia do mestre debaixo de um pesado aguaceiro. Pereceram 24 homens, e, como é de supor, ficaram ao desamparo bastantes viuvvas e menores, mas valeu-lhes avultada quantia que Sua Magestade a Rainha houve por bem mandar-lhes abonar, e o producto de uma subscrição, na qual a quota de portuguezes residentes no Brazil. A totalidade dos socorros, que ascendeu á quantia de 3:000\$000 reis, foi distribuida pelas familias das victimas, e por ellas empregada em pequenos predios ou em redes que estão ganhando, de forma que actualmente não vivem na miseria.»

(Do livro «Pesca-Mappas estatisticos», pag. 99.)

«Por participação da alfandega do Porto consta que pelas tres horas da manhã de 13 do corrente mez naufragou na costa de Fão o vapor hespanhol *Julian*, procedente de Barcelona, com carga diversa destinada a Vigo.

A tripulação que se compunha de vinte e quatro pessoas, bem como dezeseite passageiros, foram salvos, considerando-se completamente perdido o casco do vapor. O que se faz publico para conhecimento dos interessados, e nos termos do codigo commercial.

Primeira repartição da administração geral das alfandegas e contribuições indirectas, em 17 de julho de 1896.—O conselheiro chefe da repartição, João de Souza Calvet de Magalhães.»

(Do *Diario do Governo*, n.º 158 de 18 de julho de 1896.)

### DA ALÇADA QUE VEIO A ESPOZENDE POR MANDADO D'EL-REI D. SEBASTIÃO

«Sabido he o q̄ lhe acôteceo (a D. Fr. Bartholomeu dos Martyres) cõ D. Pedro da Cunha meu pay, ao tempo q̄ com mór alçada, como Presidente della, visitou as Comarcas da Beira, Tras dos Montes, & Entre Douro, & Minho. Trazia ordem del-Rey Dom Sebastião para entrar em todos os lugares sem exceção.» Rodrigo da Cunha (D.)—

«No tempo do Bispo D. Marcos,

hũ anno depois de começar a governar esta Igreja (do Porto), teve effeito a mudãça da caza do Dezembargo, que hoje assiste aqui no Porto, couza tão dezejada, & tãtas vezes pedida, primeiro a el-Rey D. João o 3.º do nome, nas Cortes que fez em Torres Vedras, no anno de 1525, & depois nas que fez em Evora, no de 1535, como consta do 4.º capitulo q̄ anda nas mesmas Cortes, impressas em Lisboa a 14 de Janeiro de 1549. Cujas palavras formaes são as seguintes: Pedem a V. Alteza, os Procuradores do Porto, Braga, Viseo, Lamego, Guarda, Bragãça, Covilham, Guimarães, Trãçoso, Põnte do Lima, Viana de Caminha, Monção, que pello grande trabalho, & despezas, que os homẽs fazem em vir requerer sua justiça ás cazas de Supplicação, & do Oivel: que continuamente andão na Comarca da Estremadura, & Alentejo, aja por bem criar outra nova caza de Dezembargo, cõ alçada, em hũ lugar das ditas comarcas, qual V. Alteza ouvêr por bê, pera lhes lã determinarẽ finalmente seos feitos civéis, & crimes, etc. Dezejou muito el Rey D. João fazer o que seos povos lhe pedião, como se mostra da resposta q̄ lhes deu, mas por alguns inconvenientes, que na execução se descobrirão sobre esteve com ella: como tambem seu neto el Rey D. Sebastião, aquem se fez o mesmo requerimẽto. Despachou comtudo emquanto não fazia a mudãça, dhas alçadas pelo Reyno, huma ás terras do Alentejo, & Algarve, de que fez Presidente Fernão da Silveira Graiveiro da ordem de Christo: outra ás comarcas da Estremadura, Beira, & terras d'alem Douro, Presidente D. Pedro d'Acunha, Capitão mór da gente da ordenança da cidade de Lisboa meu pay (do autor D. Rodrigo da Cunha): de que se passarão as provisões em Evora a 28 de Janeiro de 1570. Em ambas as alçadas se deixou ver de quanta importancia era para o bom despacho da justiça, & maes suave administração della, terem aquellas comarcas dentro de sy, quem attendesse a ultima resolução de suas cauzas, em especial a Beira, entre Douro e Minho, & Tralos montes, por estarem tão remontadas de Lisboa, a que acudião com immenso trabalho.»

(D. Rodrigo da Cunha.—*Catalogos dos Bispos do Porto*, ed. parte 2.ª pag. 339 e 340.)

### FOME DE 1575

«Perderão-se no anno de 1574 quasi todas as novidades por Entre Douro & Minho, e Tras dos Montes, houve por esse respeito no anno seguinte de 1575 grande fome pelas mesmas terras. Teve noticia d'ella o Serenissimo Rey Dom Sebastião: remediou-a, com mandar a Castella comprar quatro mil moyos de pão, & enviou ao Arcebispo Dom Frey Bartholomeu (dos Martyres) doze mil cruzados em dinheiro, para que o repartisse com os pobres. A carta



he muito para notar, particularmente nestes tempos.»

(Rodrigo da Cunha (D.)—Sumario da vida e morte de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, no livro «Catecismo ou Doutrina Christã e praticas espirituas»)

#### FABULOSO DESEMBARQUE DOS FRANCEZES EM ESPOZENDE E ALVOROÇO QUE A NOTICIA CAUSOU NA VILLA DOS ARCOS DE VAL-DE-VEZ.

«A II (do mez de julho de 1808) pelas 10 horas da manhã, sobre dois, ou tres avisos, que noticiaram o desembarque de 20\$ Francezes em Espozende, e os davão entrados já pelas portas de Ponte do Lima, os sinos da villa (Arcos de Val-de-Vez) tocarão geralmente a rebate, e forão seguidos pelos de todas as aldéas visinhas. Congregado o povo da terra, o Sargento-mór commandante das ordenanças toma com elle o caminho de Ponte de Lima: era na verdade hum ajuntamento numeroso, porem marchara com armas tão desiguaes, e em tanta confusão, que a sua ruina seria infallivel, ao primeiro encontro de qualquer corpo inimigo bem armado. Por fortuna era fabuloso o desembarque, tendo origem no engano, com que humas *barcas Hespanholas, que apparecerão defronte de Espozende*, foram tomadas por parte de uma expedição composta de pequenas embarcações, que se dizia ter sahido dos portos de França, navegando terra a terra para as costas da Peninsula.»

(José Accursio das Neves.—*Historia Geral da invasão dos francezes em Portugal*, ed. de 1811, tomo IV, cap. XLVI pag. 282 e 283.

#### INCENDIO DA CASA DO REGO

«Desgraçadamente toda a Provincia sabe, que me roubarão, e queimarão quanto eu tinha de melhor em mobilia, titulos, e papeis na residencia de Santa Maria do Abbade, na minha casa do Rego em Espozende, huma das melhores, e mais bem ornadas d'aquella Villa, e suas visinhanças, não perdoando á Bibliotheca, Instrumentos Mathematicos, a huma preciosa collecção de observações, e trabalhos Astronomicos, que ahí tinha deixado meu Cunhado Custodio Gomes de Villasbôas, na sua passagem da Côte para occupar o Governo de Valença. Não fazendo igualmente graça a outra Bibliotheca pertencente ao engenheiro Villasbôas, que ahí residia, e onde as chammãs devorarão todos os trabalhos, e papeis pertencentes ao Mappa da Provincia, repartição das Comarcas, e outros trabalhos deste distincto Official.»

(José Vallerio Velloso (Padre). Memoria dos Factos populares na provincia do Minho em 1809, pag. 31.

#### MARINHEIROS CAPTIVOS DOS FRANCEZES NA ANDALUZIA

... «alli (Sevilha) tive o prazer, e a doce consolação de obter-se a liberdade de muitos prisioneiros. Portuguezes, entre os quaes se contarão varios marinheiros de Vianna do Minho, de Espozende, Fão, Porto e Algarve, tomados na altura de Cadiz: a repetição d'estes acontecimentos publicou-se de modo, que todos os Portuguezes, que tinham a infelicidade de cahirem em poder dos Francezes, e serem levados áquella Cidade, não tardarão em me noticiar para que eu os protegesse; os quatro ultimos que salvei, naturaes de Vianna, e de Fão, antes da minha sahida d'esta Cidade para a de Toledo, chegarão a Sevilha na vespera que partia hum Comboy de prisioneiros Hespanhoes para a França, apenas tiverão tempo de fazer-me hum aviso, ainda que tarde fallei ao Marechal (Massena) ás onze para a meio noite; mandou elle passar as ordens ao Chefe de Estado Maior, este as remetteu á prisão na manhã seguinte. encontrando já os presos em marcha; que retrocederão para o meu alojamento, onde

descançarão dois dias, e partirão para Portugal com os soccorros que eu lhes forneci; advertindo a todos, de não tomarem cartas, nem recommendações, que podessem compromette-los, sendo eu o primêiro a dar-lhes o exemplo. O amor á minha Patria, e aos meus Conciudadãos tem sido sempre a minha divisa.

Sahi de Sevilna para Toledo, em Agoslo de 1812.»

(José Vallerio Velloso.—Memorias dos factos populares na provincia do Minho em 1809, pag. 35 e 36.)

S. V.

## FÃO, 11

*Um porco descommunal!*—E' o que tem a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Vinha, creado em sua casa.

Tem havido uma constante romaria de curiosos d'aqui e diversas freguezias para verem tão descommunal estampa.

Segundo a opinião de varios entendidos é animal para pe-*ar* «vinte e tantas arrobas», havendo mesmo quem já offerecesse 115 escudos!

*Cinematographo.*—No proximo domingo temos, talvez a ultima, uma sessão cinematographica com a tão falada fita extraordinaria «O Amor e gratidão». De ha tempos que a Empreza tem pedida esta fita e de cuja já exhibiu a primeira parte para reclame.

—Para Lisboa partiu o nosso amigo sr. Paulo Dias dos Santos, onde num destes dias falleceu seu tio o capitalista sr. Paulo dos Santos, hospedado ha quarenta annos no Hotel Alliança.

Deixou testamento com varias disposições.

—A um anonimo que nos escreveu um postal pedindo-lhe para que digamos alguma coisa a respeito dessa «cartola» que para ahí se ergue numa barraca de pim-pam-pum, temos a aconselha-lo umas duches para lhe acalmar um pouco os nervos.

Espera o meu caro anonimo um pouco, que verá em prosa e verso o que deseja.

Olhe, não seja sofrego e deixe primeiro o mestre Lameira registrar o invento...

### Governo Nacional

«Os elementos republicanos de todas as facções partidarias teem tido varias conferencias, a fim de assentarem na melhor forma de garantir a defeza absoluta da republica na actual situação historica, tendo accordado, por circumstancias especiaes que opportunamente serão dadas á publicidade, em que se impõe como inadiavel um governo que tenha o character nacional e que seja verdadeiramente republicano, pois a opinião geral entre os que se teem dedicado á segurança da republica é de que será esse o unico capaz de governar no actual momento». Isto é o que a imprensa da capital se faz echo.

### Telegramma circular

O governo enviou aos governadores civis, e estes aos administradores dos concelhos o seguinte telegramma:

«Queira convidar a imprensa a modelar pelas informações officiaes as noticias dos nossos trabalhos de organização militar e accentue bem que a nenhum periodico é licito neste momento enfraquecer o sentimento publico para o desempenho das nossas imperiosas obrigações internacionais.»

### Documento curioso

Na Bibliotheca Publica de Evora encontra-se um manuscrito dos fins do século XVIII em que

se aprecia a politica dos estados europeus da seguinte fórma:

«Hespanha está por tudo. Portugal teme tudo. França zomba de tudo. Holanda paga tudo. Inglaterra embrulha tudo. Dinamarca observa tudo. Alemanha quer tudo. Prussia lópa tudo. Suissa aproveita tudo. Polonia lá vae tudo. Russia logra tudo. Sardenha geme tudo. Roma benze tudo. Se Deus não remedeia tudo. o diabo levará tudo.»

### Anniversario de «O Espozendense»

Da «Lavoura do Minho», de Famiciação:

«O Espozendense.»

Entrou no seu IX anno este semanario de Espozende, que detende com ardoroso fervor o progresso do mesmo concelho.

A sua campanha a favor do porto de abrigo nos «Cavallos de Fão», que tem tratado com uma persistencia e uma dedicacão bairrista que ninguem excederia, creou-lhe uma situação sympathica.

Aproveitamos este ensejo para felicitar o presado collega, pelo seu aniversario e pela attitude digna e nobre que tem sabido sustentar a favor dos interesses da localidade onde se publica.

### Paulo Antonio dos Santos

Falleceu na ultima sexta-feira, 6 do corrente, no Hotel Alliança, da cidade de Lisboa, onde residia ha cerca de 40 annos o sr. Paulo dos Santos, capitalista e antigo negociante no Rio de Janeiro, homem de bom character e geralmente estimado.

Era natural de Apulia, d'este concelho, d'onde saiu aos doze annos de idade para o Brazil, onde trabalhou arduamente, conseguindo bens de fortuna que o tornaram independente.

Era um dos mais antigos e assíduos frequentadores do Gremio Litterario d'aquella capital, que decerto pranteará o seu passamento.

O bom e simpatico velho viveu 91 annos.

O seu funeral realisou-se no dia 7, saindo o feretro da igreja do Sacramento para o cemiterio occidental, d'aquella cidade, onde foi sepultado.

Paz á alma do inditoso morto levando perante os seus e especialmente a seu sobrinho, o nosso amigo Paulo Dias dos Santos, da freguezia de Fão, os nossos mais sentidos pezames.

### Rosa Gomes Ramalho

Tambem succumbiu no dia 31 do mez passado, com 68 annos de idade, em casa de seu filho e nosso bom amigo sr. José Candido da Silva Ramalho, muito digno presidente da Comissão Executiva do municipio de Ponte do Lima, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gomes Ramalho, que residiu muitos annos nesta villa e na freguezia de Fão, sendo natural da Povoia de Varzim.

«A infeliz senhora, diz o *Cardeal Saraiva*, que era um modelo de virtude, de educação e que usava para com toda a gente dum trato affabilissimo, foi arrebatada deste mundo por um ataque de paralizia cerebral.

O enterramento verificou-se no dia de segunda-feira, sendo o cadaver, encerrado numa riquissima urna mortuaria, conduzido ao cemiterio municipal no carro fúnebre da Associação dos Socorros Mutuos dos Artistas d'esta villa.

Não houve cortejo funebre, tomando a chave do caixão o ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz Alves da Cunha Lima, vereador da nossa camara.

Avaliando a amarissima dôr que neste momento tortura o coração do sr. Ramalho e de toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia a essa dôr sinceramente nos associamos, endereçando-lhes o nosso respeitoso cartão de pezames.»

### Universidade de Lisboa

*Eleição do vice-reitor*

Em consequencia de não ter acceptado o cargo de vice-reitor da Universidade de Lisboa, para que fôra eleito em 26 do mez findo o sr. dr. Francisco Xavier da Silva Teles, procedeu-se ha dias a nova eleição, tendo sido eleito o sr. dr. José Maria Queiroz Velloso, director da faculdade de letras da mesma Universidade, cargo que desempenha desde o fallecimento do sr. Consiglieri Pedroso, a quem succedeu.

O sr. dr. Queiroz Velloso tem ido em diversas commissões scientificas ao estrangeiro representar o nosso paiz; tem sido varias vezes director geral interino de instrucção publica, foi deputado em diversas legislaturas e é lente proprietario da cadeira de filologia portuguesa da faculdade de letras.

A este nosso bom amigo os nossos sinceros parabens.

### Escola nocturna

Abriu novamente a aula nocturna que se havia fechado ultimamente pela ausencia do sr. Nunes Pereira, que foi transferido para Arcuzello, Barcellos, ficando agora a cargo do nosso amigo e intelligente professor official desta villa, sr. Alfredo Vianna de Lima, abrindo ha dias esse curso nocturno que muito aproveita as classes operaria e agricola que nas horas vagas vão cursar as aulas.

Foi uma acertada medida.

### CAMINHO DE FERRO

#### Ramal de Laundos a Espozende

Na sessão de segunda-feira, da direcção dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoia de Varzim e Villa Nova de Famiciação, foi deliberado construir-se a ligação do caminho de ferro de Laundos até esta villa, cujos trabalhos terão o seu inicio em 1 de janeiro, proximo, de 1915.

Esta boa nova foi-nos no mesmo dia fornecida pelo nosso amigo, sr. José da Costa Terra, desta villa, mas actualmente residente no Porto, onde tem a seu cargo um importante negocio de vinhos verdes da região minhota, e que por deferencia da direcção da companhia assistiu a essa sessão que pelo assumpto de que tratou muito interessa a este concelho e cujos

lucros vantajosos a companhia em breve auferirá.

Para a montagem da linha e mais accessorios a Companhia vae emitir accções que, segundo nos informam, já tem tomadores.

Na Povoia de Varzim ha grande entusiasmo pela ligação dessa linha a esta villa.

Nós que estamos sempre neste jornal pugnando por todos os melhoramentos que possam interessar esta região, felicitamo-nos, bem como o povo deste concelho, porque o inicio destes trabalhos venha coroar o grande exito do melhoramento.

### O n.º 282 de «O Espozendense»

Compra-se este numero pertencente ao 6.º anno deste jornal por preço elevado, devendo ser do mez de setembro de 1912. Quem o tiver e nos quizer fazer o favor de nol-o ceder queira endereçal-o a esta redacção com o seu preço que rapidamente satisfazemos.

A proposito vem tambem aqui agradecer a amabilidade de muitos cavalheiros deste concelho e de fóra delle que nos tem enviado muitos numeros do setimo anno que nos faltou em virtude de um emprestimo que nos não recorda a quem.

Está quasi completo esse anno devido á obsequiosidade de illustres amigos a quem muito reconhecidamente agradecemos.

### Um tormento

A sífilis são sempre um tormento terrivel para a humanidade e posto que hoje a medicina e a hygiene teem podido restringir os seus estragos, é ainda bastante vulgar.

Sabios medicos e habeis praticos, depois de terem estudado a doença venerea sob todos os aspectos, depois de terem maduramente examinado e comparado os diversos tratamentos usados para combatel-a, reconheceram a efficacia de um unico tratamento que é o chamado método depurativo.

Só com o empregado de algum agente «alterante e depurativo» qual é a «Salsaparilha do Dr. Ayer» será possível desarraizar do sistema o perigoso inimigo e destruir todos os agentes morbidos existentes nos orgãos.

A venda nas boas farmacias e droquarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.<sup>a</sup> Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.

### Oraculo das damas

N'uma edição arfãs baratissima, portanto ao alcance de todos acaba de publicar, o sr. Francisco Romero, bemquisto livreiro ha bastantes annos estabelecido em Rua de S. Paulo, 192-194, na Lisboa, este curiosissimo manual, cuja leitura é deveras recommendavel.

Contém o seguinte: *Lingua-*







# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRÃO 71 A 91

## ESPOZENDE

### O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lonzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquirados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromés de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada uma.

**POSTAES** em côres, brometo escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

#### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flores em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

#### SEM RIVAL

A

140,  
160,  
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

#### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia